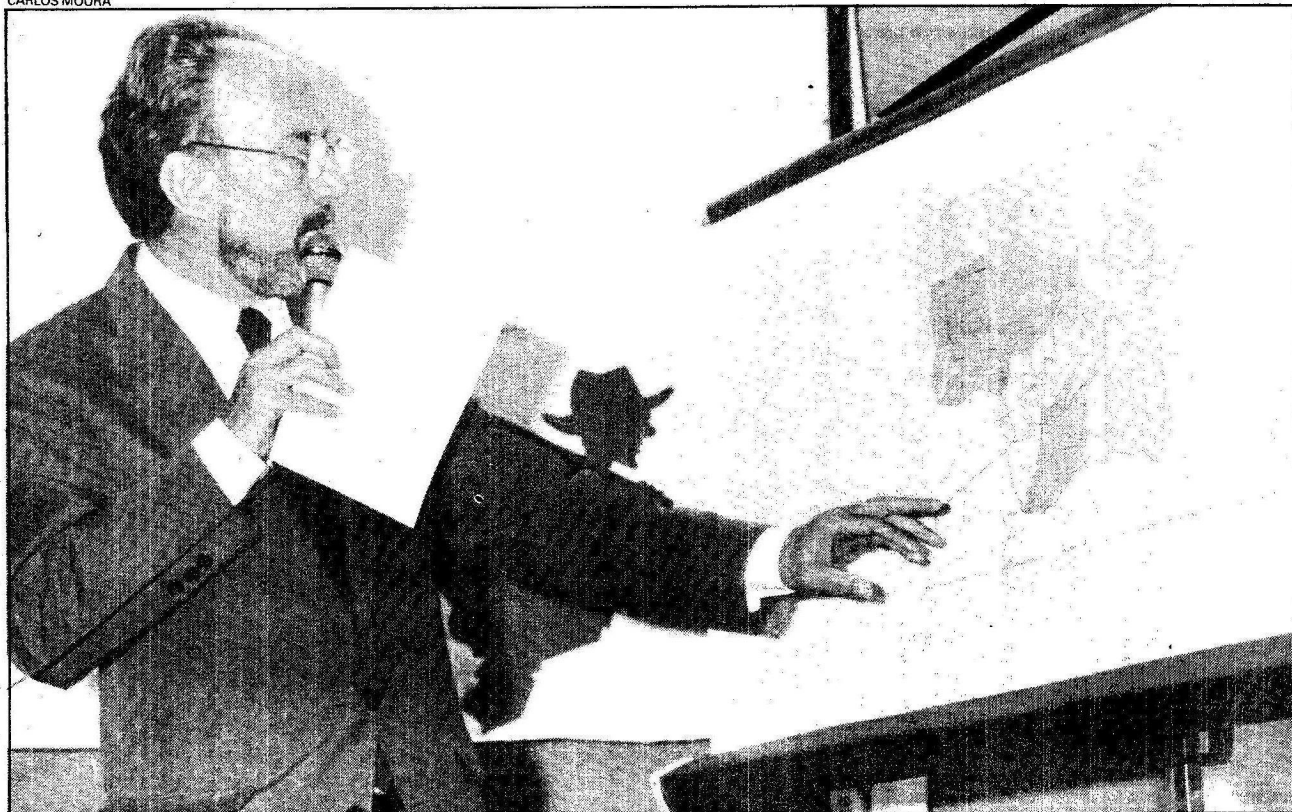


Problemas afetam população e ambiente

CARLOS MOURA



O equacionamento das questões demográfica e ambiental, diz Novaes, deve partir de um projeto nacional

O secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) do Distrito Federal, Washington Novaes, afirmou durante o 1º Fórum Nacional sobre Migração que a gestão ambiental, a exemplo do problema da migração, não é algo que possa ser discutido apenas nos limites do DF. Ele entende que a discussão deve acontecer nacionalmente envolvendo todas as correntes possíveis. “A gestão ambiental não se esgota em nosso território. É preciso um projeto que descentralize o País, resolvendo os desequilíbrios regionais e proporcionando novas condições de planejamento administrativo e ambiental nas cidades”, defendeu ele.

Para Novaes, este projeto nacional, que também vem sendo largamente defendido pelo governador Joaquim Roriz, englobaria reformas agrárias e urbanas. “Isso nos levaria a um modelo mais adequado de gestão administrativa”, explica. O secretário participou do fórum proferindo uma palestra sobre “A gestão da cidade frente à migração”.

Ele lamentou que pesquisas tenham mostrado que a classe “A” do DF continua com uma visão preconceituosa e desinformada sobre migração. “É um absurdo que 34 por cento dos moradores do Plano Piloto sejam contra um fenômeno que é mundial e histórico e utilizam argumentos políticos para explicá-lo”. Segundo Novaes, esta visão, que também acontece em outras partes do mundo, revela um componente de reserva de mercado e de condições de vida.

“Este tipo de pensamento precisa ser revisto se quisermos encontrar uma solução para o problema da migração”, analisa o titular da Sematec. Ele apresentou dados sobre o crescimento populacional do DF para explicar que a expansão demográfica na cidade é altíssima, influenciando sua gestão. “Em 1960, a popu-

lação era de 140 mil habitantes; em 1970, 537 mil; em 1980, um milhão e 176 mil e chegamos atualmente a aproximadamente um milhão e 800 mil habitantes”.

De acordo com Washington Novaes, o crescimento rápido e desordenado gerou problemas para a gestão da cidade e para a preservação do meio ambiente. “A previsão de uma população de 500 mil no ano 2000 foi há muito superada, o que nos leva a repensar uma série de coisas”. Novaes também identifica uma “cultura da invasão” na cidade, que leva ricos e pobres a ocuparem desordenadamente o solo.

Levando em consideração as ca-

racterísticas da região, Novaes explicou que o acúmulo populacional agrava os problemas ambientais do DF. “Neste contexto, a questão ambiental passou a ser uma prioridade, com a Sematec participando de várias ações de governo para prevenir os reflexos da ocupação do solo”. Nós deixamos de ser fiscais para atuar na análise dos impactos ambientais e no planejamento da ocupação do solo”.

Segundo Novaes, 42 por cento do território do DF está sob proteção de leis ambientais. “São leis que vão desde proteção absoluta, como é o caso do Parque Nacional e do Parque de Águas Emendadas, até áreas de proteção relativa”. Ele destacou

duas delas, surgidas em decorrência de lei federal, as Áreas de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto e do São Bartolomeu.

“Mesmo com esses fatores favoráveis, o GDF tem tomado providências para ampliar as áreas de preservação na cidade”, acrescentou o secretário. Outra medida apontada por Novaes para reduzir o impacto do aumento populacional e dar melhores condições de vida aos moradores do DF foi a implantação do programa de esgotos condominiais. “Esse processo promoverá um verdadeiro milagre: até o final do governo Roriz todas as residências do DF estarão acopladas à rede de esgotos”, completou.